

Ilha de Faro: Notícias e ideias

São aproximadamente dois hectares de terreno, 20.000 m², mal utilizados. Assunto sem importância aparente mas que assume particular relevo, se tivermos em consideração que a estratégia em curso, a nível nacional, tenta consolidar Portugal no seu todo como o destino turístico internacional de excelência. Um país que quando alguém pensa em ir de férias, imediatamente se vislumbra no horizonte. Torna-se um assunto de maior importância quando começam a notar-se orientações que visam potenciar Faro como um destino turístico apetecível, à semelhança de tantos outros na nossa região.

Os dois hectares de terreno não surgem neste artigo, nem pela sua forma, nem pela sua área. A questão que se coloca é o subaproveitamento desse espaço, dada a realidade actual da sua área/ocupação. Os dois hectares de terreno surgem pela sua localização privilegiada, na Ilha de Faro e pela sua actual ocupação, o “pseudo” Parque de Campismo na mesma.

O presente artigo assume também particular relevo após desenvolvimentos últimos que recolocam a Ilha como tema de conversa. Tem assim, a dupla intenção de, por um lado informar acerca de boas notícias relativamente à Iniciativa para o Acesso à Ilha de Faro e por outro, alertar para esta outra realidade a resolver na mesma.

Passo a transcrever um excerto do ofício, endereçado à Iniciativa Acesso à Ilha de Faro, remetido pelo Chefe de Gabinete de Apoio à Presidência, que dita:

“...”1 – A intervenção proposta no abaixo-assinado entregue, encontra-se prevista UOP (Unidade Operativa de Planeamento) definida no POOC para a Praia de Faro a concretizar no âmbito do “Plano de Intervenção” sob responsabilidade do ICN/PNRF.

2 - Pese embora o referido, a CMFaro já manifestou junto do PNRFormosa a intenção de concretizar o Parque de Estacionamento, bem como o referido acesso à Praia, cuja oportunidade coincide com a necessidade de intervir na estrada existente.”

Acrescente-se a esta informação que estão a ser desenvolvidos outros contactos com vista à possibilidade de concretizar esta intervenção, tão rápido quanto possível. ...”

A verificar-se, felicita-se desde já a Câmara Municipal, por demonstrar estar atenta à voz dos cidadãos, pelos esforços que está a realizar e aguarda-se ansiosamente pela concretização dessa solução no terreno.

Aproveito ainda para congratular publicamente todos aqueles que se associaram à ideia, dando o seu contributo para alterar positivamente a cidade que habitam. Gostaria também de reforçar a ideia de que a voz dos cidadãos tem um papel decisivo nos destinos das suas cidades, bem como fundamental será a sua participação activa na resolução dos problemas da urbe.

Relativamente ao outro assunto deste artigo, o terreno em questão é obviamente aquele que actualmente se destina ao “Parque de Campismo”, ou melhor, ao “Parque de estacionamento

para auto-caravanas”, da Ilha de Faro. Julgo que tal ocupação não fará qualquer sentido nos actuais moldes, não é digno nem dignifica a Ilha. O terreno que goza de localização de excelência, com ria e mar a enquadrá-lo, devia ser transformado num pólo de turismo qualificado, com bastante mais “verde”, mais arbustos, porventura árvores e muito menos estrada. Talvez com pequenos “bungalows” alugados até ao limite máximo da quinzena, permitindo a democratização do desfrute da Ilha e não a ditadura das auto-caravanas. Uma intervenção que provoque “esventramentos” urbanos criando parques de estar à sombra em detrimento de parques de estacionamento, que provoque dinâmicas e potencie movimentações constantes entre o ambiente de ria e o ambiente de mar, relação actualmente inexistente por via das construções que assim barram e dificultam essa circulação.

É necessária uma intervenção voltada para as pessoas, que também ela vise a diminuição da “máquina” na Ilha de Faro que, associada à Iniciativa de Acesso à Ilha de Faro, bem como outras intervenções de requalificação do espaço público, tão necessárias, permitiriam dar um sentido a tão subaproveitado e degradado local.

Miguel Caetano